

ENTRE CALÇADAS E ESTRADAS: O DIAGNÓSTICO DA ACESSIBILIDADE NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH-UFPEL)

LUARY GONÇALVES ARAÚJO¹; CHAYANE COSTA LOBO²; AMANDA DO SACRAMENTO ROBE³; RAQUEL DA FONSECA HOLZ⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – luarygonalves09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – contatochayanelobo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amandasrobe@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – raqfh74@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade e a mobilidade segura são fundamentais para promover inclusão social e qualidade de vida, sobretudo no ambiente universitário, onde pedestres, ciclistas e usuários de transporte público devem se deslocar com eficiência e sem barreiras. No Brasil, esse tema é amparado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e pela ABNT NBR 9050 (ABNT, 2020), que estabelece diretrizes para a acessibilidade em espaços urbanos. No âmbito das instituições de ensino superior, estudos como os de Vasconcellos (2012) e Ferreira e Duarte (2019) apontam desafios recorrentes, como calçadas irregulares e ausência de travessias seguras, que afetam diretamente a experiência da comunidade acadêmica.

Diante disso, o planejamento e o diagnóstico das condições de circulação nos campi tornam-se essenciais para assegurar equidade no acesso à educação e atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11, que trata da construção de cidades inclusivas e sustentáveis.

No caso da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cuja estrutura é dispersa pela cidade, este estudo concentra-se no diagnóstico das condições de acessibilidade e mobilidade do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e de seu entorno imediato, o Largo do Bola. Essa área, caracterizada pela intensa circulação de pedestres, constitui um estudo de caso para identificar barreiras físicas e funcionais enfrentadas por alunos, professores e funcionários. Além disso, a pesquisa propõe soluções e diretrizes que possam subsidiar tanto ações institucionais quanto políticas públicas voltadas à melhoria da infraestrutura viária. A fundamentação teórica articula referências sobre mobilidade sustentável e experiência do usuário, em uma perspectiva multidisciplinar que integra conhecimentos da Engenharia de Transportes, da Engenharia Civil e da área de Hospitalidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu em um diagnóstico situacional de natureza qualitativa, realizado por meio de levantamento visual e fotográfico das condições de acessibilidade no entorno do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e do Largo do Bola, na UFPel. O objetivo foi identificar e analisar as barreiras físicas

e estruturais que impactam a mobilidade da comunidade acadêmica no acesso aos prédios. Para isso, registraram-se, por meio de fotografias, aspectos como: i) condições das calçadas; ii) qualidade das rampas de acesso; iii) segurança das travessias; iv) sinalização tátil; e v) acesso para veículos.

A análise baseou-se na comparação das barreiras encontradas com os parâmetros estabelecidos pela ABNT NBR 9050 (ABNT, 2020), visando avaliar a conformidade das áreas de circulação. Esse procedimento permitiu identificar pontos críticos e gerar subsídios para a proposição de soluções práticas voltadas à melhoria da infraestrutura de acesso ao campus, em consonância com os princípios de inclusão e segurança viária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados visuais, obtidos por meio de levantamento fotográfico no ICH e em seu entorno imediato, permitiu identificar barreiras significativas de acessibilidade e segurança, revelando um cenário que demanda intervenções estruturais para garantir a inclusão e a proteção da comunidade acadêmica. O diagnóstico identificou três pontos críticos principais: a fragmentação das superfícies de circulação, a aplicação incorreta do piso tátil e a ausência de acesso adequado para veículos de emergência, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Identificação de barreiras que impactam a mobilidade da comunidade acadêmica no ICH

Problema encontrado	Imagen	Descrição do problema	Observações
Fragmentação das superfícies		A coexistência de múltiplos tipos de pisos (lajota, cimento e blocos) e canteiros de flores cria um ambiente irregular e inconstante.	Tal fragmentação compromete a estabilidade da locomoção e representa uma barreira física considerável, especialmente para pessoas que utilizam cadeiras de rodas ou que possuem dificuldades de locomoção, conforme preconizado pela norma ABNT NBR 9050.
Sinalização tátil		Foi constatado que a orientação do piso tátil direcional na área do ICH está incorreta, levando o usuário diretamente a uma parede.	O objetivo do piso tátil é guiar pessoas com deficiência visual em um caminho seguro e eficiente. A sua má aplicação não só anula sua função essencial, mas também gera riscos de acidentes, evidenciando uma falha grave na infraestrutura.
Limitação de acesso para		A pesquisa verificou que tanto o	A ausência de um planejamento viário que

veículos de emergência		calçadão quanto a entrada principal do ICH não oferecem acesso adequado para veículos de emergência.	garanta a passagem de ambulâncias e outros veículos de socorro compromete a segurança de toda comunidade acadêmica e pode ser um fator crítico de situações de risco.
------------------------	---	--	---

Fonte: próprios autores

Os resultados indicam que a falta de padronização das superfícies de circulação prejudica diretamente a mobilidade no entorno do ICH. A coexistência de diferentes materiais, aliada à presença de canteiros, cria um ambiente irregular que dificulta a locomoção segura e confortável. Esse aspecto, embora possa parecer apenas estético, constitui uma barreira estrutural séria, especialmente para cadeirantes, idosos e pessoas com limitações motoras, contrariando a recomendação de superfícies contínuas e regulares da ABNT NBR 9050.

Outra barreira crítica diz respeito ao piso tátil direcional instalado de forma incorreta, conduzindo pessoas com deficiência visual diretamente contra obstáculos. Essa má execução não apenas compromete a função de acessibilidade, mas também transforma um recurso de inclusão em um potencial risco, configurando falha grave de projeto e manutenção.

Por fim, o levantamento evidenciou a inexistência de acesso adequado para veículos de emergência e de condições suficientes na entrada principal para pessoas com mobilidade reduzida. Essa limitação afeta tanto a resposta em situações críticas quanto a autonomia de parte da comunidade acadêmica, reforçando a urgência de medidas corretivas que assegurem a segurança viária e a inclusão plena no espaço universitário.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa realizada, por meio de diagnóstico situacional focado no acesso ao ICH e ao Largo do Bola, demonstrou que levantamentos locais e objetivos são essenciais para identificar barreiras de mobilidade e acessibilidade. A principal inovação do trabalho está na aplicação de uma metodologia simples, porém eficaz, que gerou um diagnóstico visual detalhado, servindo como ponto de partida para a proposição de soluções concretas. O estudo não se limitou à constatação de problemas, mas estabeleceu uma base sólida para a elaboração de melhorias, destacando a necessidade de infraestrutura adequada, como calçadas padronizadas, rampas regulares, travessias seguras e sinalização tátil correta.

O diagnóstico também evidencia os desafios enfrentados por diferentes grupos da comunidade acadêmica, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes, reforçando a importância de intervenções que promovam a inclusão, autonomia e segurança no campus. Ao identificar pontos críticos e barreiras

físicas, o estudo oferece subsídios para ações institucionais e políticas voltadas à melhoria da mobilidade e do acesso seguro, contribuindo para um espaço universitário mais inclusivo e sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. *NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: Planalto.gov.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. *Mobilidade urbana e cidadania*. São Paulo: Senac, 2012.

FERREIRA, Ester William; DUARTE, Henrique Ferreira de Souza. A interiorização do ensino superior e a mobilidade estudantil reversa nos pequenos municípios. In: MACEDO, Fernando Cesar de; MONTEIRO NETO, Aristides; VIEIRA, Danilo Jorge (Org.). *Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI*. Brasília: Ipea, 2022. p. 345–368. Disponível em: Repositório Ipea. Acesso em: 12 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Cidades e comunidades sustentáveis*. Disponível em: ONU Brasil. Acesso em: 15 maio 2025.